



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – GUARABIRA

ISABEL DA SILVA GOMES TARGINO
MAT: 2013.4711- 0069

**A FAMÍLIA PÓS-MODERNA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EMÍLIA DE
OLIVEIRA NEVES EM BANANEIRAS/PB**

GUARABIRA
2014

ISABEL DA SILVA GOMES TARGINO

**A FAMÍLIA PÓS-MODERNA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EMÍLIA DE
OLIVEIRA NEVES EM BANANEIRAS/PB**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação.

GUARABIRA
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T185f Targino, Isabel da Silva Gomes
A Família Pós-Moderna e suas Contribuições para o Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Emília De Oliveira Neves em Bananeiras/Pb [manuscrito] : / Isabel da Silva Gomes Targino. - 2014.
39 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento de Educação".
1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Família. I.
Título.

21. ed. CDD 370.1

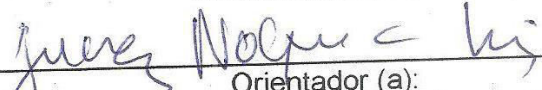
ISABEL DA SILVA GOMES TARGINO

**A FAMÍLIA PÓS-MODERNA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
EMÍLIA DE OLIVEIRA NEVES EM BANANEIRAS/PB**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como requisito para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.


Aprovada em 31 / 06 / 2014

Banca Examinadora



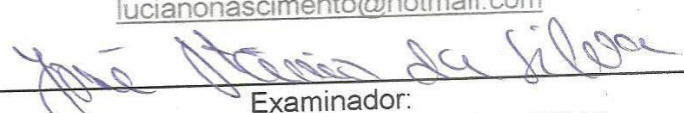
Orientador (a):

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins – 81150169
junolins@yahoo.com.br



Examinador:

Prof. Dr. Luciano Nascimento da Silva – 87334035
lucianonascimento@hotmail.com



Examinador:

Prof. Ms. José Otávio da Silva – 96375313
educotavio@gmail.com

GUARABIRA

2014

RESUMO

A monografia intitulada A Família Pós-Moderna e suas Contribuições para o Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Emília de Oliveira Neves em Bananeiras/PB objetivou discutir a influência da família na construção do conhecimento, ou seja: a contribuição da família bananeirense para o ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Pesquisa qualitativa que tomou por base alguns estudos bibliográficos e depoimentos. Autores como Hall (2006), Neder (2002), Carvalho (2008), Sarti (2003) deram o suporte teórico. Os resultados indicam que a instituição familiar em Bananeiras ainda se divide entre o tradicionalismo e a contemporaneidade. E desse modo, contribuem para que o ensino-aprendizagem se constitua enquanto saber que se ampara nos valores tradicionais que constituem a identidade da cidade e, portanto da maioria das famílias, quanto nos valores contemporâneos, mais presentes nas novas gerações.

Palavras-chave: Família. Pós-modernidade. Ensino fundamental. Bananeiras/PB.

ABSTRACT

A monograph entitled *The Postmodern Family and their contributions to the elementary school at the Municipal School Professor Emilia de Oliveira Neves in Banananeiras/PB* aimed to discuss the influence of the family in the construction of knowledge, in the contribution of bananeirense family for teaching - learning in elementary school. Qualitative research that was based on some bibliographic studies and testimonials. Authors like Hall (2006), Neder (2002), Carvalho (2008), Sarti (2003) gave theoretical support. The results indicate that the family institution still in Banananeiras between traditionalism and contemporaneity. And thus, contribute to the teaching-learning is constituted as knowledge that sustains the traditional values that constitute the city's identity and therefore of most families, as the contemporary values, more present in the new generations.

Keywords: Family. Postmodernity. Primary school. Banananeiras/ PB .

EPÍGRAFE

Utilizo o termo “Identidade” para significar o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos “interpelar”, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como sujeitos (HALL, 2006).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo e amizade, ao meu marido e minha filha pela compreensão e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual da Paraíba que forneceu a infraestrutura e suporte para a realização deste trabalho.

Ao orientador o Professor Dr. Juarez Nogueira Lins, pelo acompanhamento, paciência e orientação dedicados desde o início de minha trajetória acadêmica nesta Universidade.

À minha mãe, (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

À minha Filha Isabely Tamarys, pelo incentivo e compreensão.

Agradeço ao meu esposo Carlos Moreno, que lutou contra as adversidades da vida para que hoje eu possa entregar esse trabalho a esta unidade acadêmica.

Aos Professores deste Curso de Pós Graduação, que contribuíram com seus ensinamentos e experiências para a concretização desta pesquisa.

Aos Funcionários da UEPB, Universidade Estadual da Paraíba, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos compartilhados.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Escola Professora Emília de Oliveira Neves	27
FIGURA 02 – Encontro com professores da Escola – Entrevista	28
FIGURA 03 – Reunião com os Pais da EMEF Prof ^a Maria de O. Neves	29

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Sua família é tradicional?	32
TABELA 02 – Participação da família na escola.....	35
TABELA 03 – Quais as responsabilidades da escola.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Responsabilidade da Família na Educação dos Filhos.....	32
GRÁFICO 02 – Frequência dos Pais que comparecem à Escola.....	33
GRÁFICO 03 – Atividades da Escola para Integrar a Família	34

LISTA DE SIGLAS

EEEEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – A IDENTIDADE CULTURAL NA ATUALIDADE	15
1.1 A Identidade Cultural: na visão de Hall.....	15
CAPÍTULO II – A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA PÓS- MODERNIDADE	19
CAPÍTULO III – O ENSINO FUNDAMENTAL EM BANANEIRAS E O PAPEL DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA	25
4.1 Bananeiras: entre o tradicional e o contemporâneo	25
4.2 A Escola.....	26
4.3 Os Sujeitos e instrumentos da Pesquisa.....	29
4.4 Apresentação e Discussão sobre os Dados da Pesquisa	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

As concepções de identidade e diferença na perspectiva pós-moderna são úteis para nortear decisões curriculares, mas envolvem tensões e desafios a serem enfrentados (SILVA, 2006).

A participação familiar é uma necessidade contemporânea e almejada por todos que fazem parte do contexto escolar – sejam os alunos, os professores, os gestores... Essa participação se torna mais urgente hoje, devido às transformações pelas quais passa toda a humanidade e que cria um cenário de incertezas, de mudanças rápidas, de desmoronamento de conceitos e valores. Diante desse cenário e, nos voltando para a realidade próxima – a cidade de Bananeiras e a Escola Emília de Oliveira Neves – buscamos respostas para a seguinte questão norteadora do nosso trabalho: de que forma a família bananeirense vê a relação entre a família e a escola, no que diz respeito ao ensino fundamental? Que identidades atribui à escola? Responder a essas questões se justificaria pela possibilidade de melhorar as relações entre as famílias e a escola citada, espaço onde exerço o ofício de professora de História.

Nosso trabalho tem como objetivo discutir as relações entre a instituição familiar e a instituição escolar na contemporaneidade à luz da teoria pós-moderna sobre identidades. Para alcançar o nosso objetivo a metodologia utilizada para a fundamentação e desenvolvimento desta pesquisa seguiu dois princípios norteadores, o primeiro de cunho bibliográfico e, a segunda vertente foi desenvolvida em forma de uma pesquisa de campo com representantes dos envolvidos no processo educacional, onde o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado e aplicado aos pais e ao gestor da escola. Foram aplicados

questionário com perguntas abertas para os pais dos alunos da Educação Infantil ao 9º ano. O6 questões envolvendo a constituição da família, a relação da família com a escola e as possibilidades dessa relação.

Para dar um suporte teórico ao tema discutido trouxemos algumas contribuições de autores como Hall (2006), Silva (2006) Carvalho (2000), Libâneo, (2007), FERREIRA, (1986), e outros.

Este trabalho monográfico está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta conceitos de identidade e as discussões sobre essa identidade no mundo contemporâneo, destacando, as três fases de construção identitária, na visão de Stuart Hall. O segundo capítulo a família tradicional e a família pós-moderna, da origem cultural ao mundo globalizado e as relações entre as duas em meio esse novo contexto social, marcadas por múltiplas transformações. O terceiro apresenta uma discussão, embasada por uma pesquisa de campo, em que se buscam respostas para debater a articulação entre a família bananeirense e a escola de ensino fundamental, enfatizando a questão do ensino-aprendizagem relacionada a participação dos pais no processo educativo.

CAPÍTULO I – A IDENTIDADE CULTURAL NA ATUALIDADE

1.1 A Identidade cultural: a visão de Hall

A sociedade pós-moderna vem sendo marcada por grandes transformações, e o impacto destas transformações têm atingido nosso cotidiano, modificando nossas escolhas, nossas formas de viver, relacionar, amar e nossa cultura. Essas mudanças são advindas das novas tecnologias que estão promovendo o surgimento de uma nova era, a sociedade de informação. A partir destas transformações ocorridas na nossa sociedade a questão da identidade, passou a ser amplamente repensada e discutida na teoria social.

Neste início do século XXI, presenciamos a crise da identidade do sujeito, que podemos compreendê-la a partir de uma visão histórica da sua construção:

Segundo Hall (2001), historicamente é possível identificar três concepções básicas de identidade. O sujeito cartesiano, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. A identidade cartesiana para Hall (2001) diz respeito a um sujeito unificado, com características inatas. Esse sujeito apresentava um único centro ou núcleo interior, também chamado de sujeito razão ou sujeito do conhecimento e emergiu de um contexto social em decorrência de movimentos marcantes, tais como, a “Reforma”, o “Protestantismo”, a “Renascença”, as “Revoluções Científicas” e, de forma especial, o iluminismo.

O sujeito sociológico, ou o sujeito moderno começou a se construir num momento de grandes transformações econômicas e sociais. Surgiu, portanto, com o advento da indústria e o surgimento das cidades, a interação social tornou-se, mais intensa, mudaram as relações sociais e familiares e também a relação do homem

com o trabalho. Enquanto o sujeito cartesiano era centrado na razão, individualista, rígido, tinha no conhecimento e na razão a sua base mais sólida, o sujeito sociológico, se estruturava na interação social. O sujeito cartesiano, portanto, deixava de ser o centro do mundo, passando a se apenas parte de uma sociedade, cujo controle lhe escapa. A terceira concepção de sujeito é construída num contexto social e tecnológico. O sujeito pós- moderno ao contrário das outras, concepções anteriores, não possui uma identidade única, fixa, essencial ou permanente. Esse sujeito segundo Bauman (1999) encontra-se em pleno movimento, o sujeito busca o seu prazer, o seu desejo, as suas escolhas, se diversificando diante das suas escolhas. Ao contrário das concepções anteriores possuiu identidades editadas conforme a necessidade do contexto.

O sujeito pós- moderno não perde a identidade anterior, o que ocorre é uma soma de novas identidades, o que Hall (2001) chama de “multiplicidade”, homogeneização cultural, uma mistura de culturas diversificadas. O sujeito nesta concepção de identidade é possível ser aquilo que desejar. Para Hall (2001) a contemporaneidade avança sem eliminar as formas de identidades anteriores. Segundo Hall (2001), o sujeito moderno pode ser entendido dentre 05 momentos históricos e que levaram ao descentramento do sujeito cartesiano:

- Marx - O homem faz a história, o homem é o produto social;
- Freud- Com a descoberta do inconsciente que coloca o determinismo psíquico.
- Saussure - A linguagem é social e cultural;
- Foucault - Filósofo francês que através dos seus livros “Vigiar e Punir”, a “História da Loucura”, o nascimento da clinica revolucionou o pensamento do novo tipo de poder;

- Feminismo - O impacto do Feminismo na sociedade.

A partir disto, podemos compreender que o homem da sociedade moderna tinha uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural, portanto, o descentramento do sujeito cartesiano, a partir de movimentos históricos segundo Hall (2006), fez surgir na sociedade pós-moderna fronteiras menos definidas que, provocaram uma “crise de identidade”. Podemos entender a crise de identidade como fazendo parte de um processo de mudança que abala os quadros que davam referência aos sujeitos no seu papel social no mundo.

Essa crise desestabilizou as identidades tradicionais, surgindo novas identidades, deixando o sujeito pós-moderno sem uma identidade fixa e rígida. Na sociedade pós-moderna, presenciamos um novo estilo de vida, o que vem levando o homem pós-moderno a uma multiplicidade de identidades, novos saberes, novas vivências. A globalização tem um papel importante na crise de identidade cultural, a partir do momento em que surgem diversas identidades culturais (Hibridismo). O homem moderno modificou a sua maneira de ser, ele é uma soma de identidades.

A globalização pode ser entendida no complexo de processo de força de mudanças que influem na cultura de uma sociedade. Esses fluxos culturais advindos da globalização criam possibilidades de identidades partidas, diferenciando do homem do passado. Hall (2006), Giddens (1993), Bauman (1999) entre outros teóricos contemporâneos, colocam as consequências da modernidade na sociedade pós-moderna, permitindo uma análise do homem do passado, ao homem contemporâneo em relação ao surgimento da crise da identidade, as identidades tradicionais estão em declínio, fazendo surgir novas identidades (Híbridas) e fragmentando o homem moderno, antes visto como unificado. As forças globais enfraquecem a identidade cultural, a partir do momento em que surgem diversas

identidades culturais. Esse fenômeno é conhecido como homogeneização cultural. Assim, um dos efeitos da globalização foi o de ter provocado um alavancamento do campo das identidades e uma proliferação de novas posições e identidades, juntamente com um aumento de polarização entre elas.

Finalizando, a globalização tem um efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e fechadas de uma cultura nacional. As forças globais pluralizam as identidades rígidas, fixas, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificações, tornando as identidades diversificadas, pluralizadas. Essas misturas culturais são cada vez mais comuns num mundo globalizado afetando as instituições como a família e a escola.

CAPÍTULO II – A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA PÓS-MODERNIDADE

Para Cruz e Santos (2008), no século XX, com as grandes mudanças sociais, diante da provisoriedade e da velocidade das verdades e das transformações diárias do mundo, mudou a questão de gênero, com a entrada da mulher no mundo do trabalho formal, e instalaram-se no conjunto da sociedade relações sociais afetadas por instabilidade, insegurança e incertezas. Começou a ser demarcada, então, a crise de paradigmas, de valores e de referências estáveis. Ao mesmo tempo, experimentava-se, ainda, o gozo da liberdade que estas mudanças trouxeram, e com ele uma multiplicidade de referências em várias dimensões instalando desconforto e insegurança para o conjunto das instituições, enquanto coletivo social (CRUZ e SANTOS, 2008).

Cada vez mais precocemente, tem-se um conjunto de fatores que provoca alterações na relação entre os pais e a escola, tais como: o treinamento para o mundo do trabalho com a educação, agora vista como a tábua de salvação para a inserção social. Percebe-se, assim, que há uma fragilidade dos vínculos entre as duas instituições e o tom de crise passou a permear todos os espaços e relações, seja pela mudança, seja pela permanência de padrões sociais e culturais.

No interior das famílias, por sua vez, a realidade é a estruturação de pequenas famílias, constituída por mulheres sozinhas, em que muitas já tornaram financeiramente independentes, e que são os chefes da família. (LORDELLA et al., 2002 apud CRUZ e SANTOS, 2008); convive-se com a naturalização da situação do divórcio, como estratégia preferencial na resolução de conflitos conjugais; há um crescente movimento de preferencial na resolução de conflitos conjugais; há um

crescente movimento de condição de igualdade entre os sexos; ocorreram avanços na legislação relativa à união estável; os filhos e a casa não são mais centrais na vida da mulher urbana; o planejamento familiar é mais disseminado (TRINDADE, 2004 apud CRUZ e SANTOS, 2008); o número reduzido de filhos traz o foco do relacionamento da família para o casal; há uma nova realidade da família agregada (SARTI, 2003), entre outros fatores.

Considerando toda a conjuntura social apresentada e as histórias construídas das duas instituições, afirmam que no plano microssocial ocorreu também um desenvolvimento da família. As mudanças que adentraram aos lares e as relações não vieram isoladas. De fato, houve uma fratura das instituições em seus modelos tradicionais formais, produzindo profundas dificuldades, mas também criando diante do novo a pulverização dos núcleos familiares e, com estes, o esvaziamento da tradição, aliada à ausência de projetos de vida e de futuro (CRUZ e SANTOS, 2008).

No lado da escola, a sua importância é ressignificada de modo ambíguo. De uma parte, vemos que há a desqualificação da formação de seus profissionais e a descrença em sua organização, diante da cultura avaliativa e, de outra parte, percebe-se que há o fortalecimento de suas possibilidades, na consolidação do caminho da regulação social, configurando-se enquanto instituição emblemática da humanização (CRUZ e SANTOS, 2008). Isso quer dizer que, embora haja desvalorização por alguns, o conjunto da sociedade admite que a escola é, o lugar de cuidar das novas gerações, instância de garantia das aprendizagens; espaço de controle da juventude, oferecendo-lhe promessas de adiamento do prazer, em nome da preparação para o futuro.

Nesta perspectiva, tanto do ponto existencial, quanto acadêmico, por uma parte a escola é vista como o passaporte simbólico que levaria à ocupação dos escassos lugares sociais e, por outra, é fragilizada diante das incertezas que explicita, dos ensaios pedagógicos que ousa efetivar e, ainda, por não ser muitas vezes autorizada pela educação familiar a fazer a inscrição da criança e do jovem no discurso social, que exige ordem e lei. Muito mais do que a relação educação-trabalho e a garantia do conhecimento, que favorece a inserção no mundo do trabalho, a escola é entendida pelos educadores, como o espaço em que a criança tem acesso à organização e ao desenvolvimento de marcas; se apropria da cultura; aprende a lidar com a sexualidade e objetiva a falta que lhe assegura a convivência interpessoal saudável (CRUZ e SANTOS, 2008).

Ainda de acordo com as autoras, a despeito de todas essas mudanças que revolucionam as relações das famílias contemporâneas, há o reconhecimento dos impactos da realidade, segundo a perspectiva da família, começando pelo fato de que o vínculo com a escola é estendido, por várias décadas, a partir do fim da licença maternidade. Muitas vezes, a escola é a sustentação de toda uma vida, pois é a referência mais permanente no meio da turbulência do mundo atual. Na ótica psicossocial, afirmamos que as pessoas se fragilizam quando se tornam pais, mais ainda com a entrada das crianças na escola, exatamente porque elas expõem a intimidade dos pais no espaço público. Na escola, a intimidade da vida privada é posta à mostra pelos filhos, sem pudores, e os pais muitas vezes, são rapidamente julgados por alguns contextos de escola e pelos professores, havendo, então, a indisposição instantânea e gratuita, posto que muitas vezes o que é trazido à tona é um problema ou um funcionamento familiar e que não caberia vir ao espaço público (CRUZ e SANTOS, 2008).

Neste sentido, embora a escola não se reconheça nesse lugar, de fato, há uma relação de poder da escola sobre a família e os pais se tornam submissos, a gosto ou a contragosto, e muitas vezes assistem ao julgamento da sua intimidade doméstica na clássica pergunta do diálogo com a escola que questiona de modo unilateral: “seu filho (a) tem algum problema em casa?”. Para Cruz e Santos (2008) É usual a escola tratar a família, como um ente coletivo, desconsiderando sua singularidade, seu movimento, os diferentes jeitos de ser e de funcionar. Muitas vezes, os pais começam a ser vistos pelos rótulos que lhes são atribuídos, semelhantes aos que são atribuídos aos filhos/alunos: participativos, ausentes, displicentes, largados, desestruturados...

Nas instituições públicas, em todos os níveis de escolarização, os alunos são representados como “carentes”, por isso são considerados incapazes ou desmotivados, o que lhes naturaliza a situação de fracasso, já predeterminado na sociedade. Além disso, muitos educadores vêem que os pais de alunos da escola pública são pobres, com pouca ou nenhuma escolarização, culturalmente diferentes da cultura predominante economicamente, e estes dados geram também o descrédito atribuído aos alunos.

Para fortalecer os argumentos da desvantagem da família para se adequar à escola, Cruz e Santos (2008) lembram alguns dos aspectos em que a família se encontra, independente do contexto escolar, se público ou privado: a) O tempo da família é absolutamente condicionado pela escola: a hora de dormir, a hora de tomar café, almoçar e jantar, a hora de saída dos pais do trabalho; b) a definição do local da moradia muitas vezes é selecionada em função da escola, e da qualidade das escolas; c) a economia doméstica e o elenco de prioridade dos itens do orçamento dependem, em muitos lares, da compra da farda, dos livros, do

lanche, das taxas dos passeios, do pagamento da anuidade escolar; d) o uso do tempo livre para o lazer, diante das obrigações com as tarefas de casa, bem como a escolha dos programas culturais, e a marcação do período de férias, entre outros.

Todo esse investimento é justificado, porque os pais parecem dar importância aos significados sociais da aprendizagem escolar, bem como sabem da canalização da agressividade para produções positivas, tais como a sublimação pela arte, para as práticas esportivas que a escola oferece e, além disso, a validação do trabalho, começando pelo trabalho escolar, visto como a garantia da preparação para que tenham futuro. Na recente atribuição da qualidade como um atributo exclusivo da educação escolar privada, vemos que mesmo os pais mais pobres acreditam que vale todo o sacrifício de pagar os custos de uma escola particular, por esta ser representada como garantia de que o(a) filho(a) terá futuro (CRUZ e SANTOS, 2008).

Tal postura revela-nos, de uma forma óbvia, mesmo que pouco compreendida, que não é por acaso que os pais transformaram a escola em uma rede de serviços que são cobrados. Ou seja, um dos motivos dessa guerra é que os pais sabem da seletividade social e querem uma instituição de ensino que atenda as suas metas: garantir sucesso para os filhos, seja na continuidade de estudos, seja na conquista de um trabalho.

Nessa difícil relação família/escola, de uma parte, os pais sinalizam que se sentem frágeis e precisam de mediação para se relacionar com os filhos, principalmente diante do esvaziamento da cultura, da memória e da tradição, e a decorrente ampliação dos riscos sociais, tais como: a ameaça do uso de drogas, os medos com o desemprego, a preparação para o vestibular e a escolha profissional, os receios diante da liberdade sexual e das distintas orientações da sexualidade, os

gostos variados dos guetos e das gangues, a preocupação com os valores pela escassez do tempo de convivência familiar face ao domínio das mídias, entre outros.

Com tantas incertezas e temores, como a participação dos pais na escola pode ser obrigatória? Cruz e Santos (2008) acreditam que além das questões de ordem socioafetiva, outras, de ordem econômica, precisam ser consideradas, tais como: a falta de recursos dos pais, a falta de meios de transporte e locomoção, a falta de creches e berçários para deixar os filhos enquanto se envolvem com a escola, a impossibilidade de sair do trabalho para atender aos chamados da instituição de ensino que, muitas vezes, desconsidera os tempos e a disponibilidade da dinâmica familiar; ou ainda, o analfabetismo, a baixa escolarização que tende a inibir muitos pais de tomar a iniciativa de se envolver na vida escolar de seus filhos ou a superqualificação de outros pais que desmerecem os profissionais que se dedicam à fase inicial da formação humana. Por outro lado, muitas vezes os pais são chamados à escola apenas para ouvir as reclamações ou o que está errado, raramente o que está bem, ou mais raramente são chamados para dar sugestões. Não parece haver de fato um movimento de busca de parceria, verdadeira entre as famílias e as escolas.

CAPÍTULO III – O ENSINO FUNDAMENTAL EM BANANEIRAS E O PAPEL A FAMILIA CONTEMPORÂNEA

4.1 Bananeiras: entre o tradicional e o contemporâneo

Para entendermos a cidade, não basta apenas observá-la ou viver nela. É preciso verificar a sua dinâmica, a sua cultura e sua história. Ou seja, é preciso observar a movimentação das pessoas em suas ruas, as relações comerciais, onde estão localizados os estabelecimentos comerciais, onde moram e estudam seus habitantes, qual a cultura destes, e seus espaços culturais. A cidade de Bananeiras de constitui enquanto identidade urbana nos seus casarios, na sua igreja, nas suas ruas. As imagens urbanas processadas como informação, nos mostraram um modo de viver que a partir da percepção ambiental urbana, as pessoas adotam determinadas posturas perante a comunidade, orientando-se e construindo a forma de viver dos habitantes.

A cidade de Bananeiras-PB mudou, pois tudo está sujeito à mudança, principalmente hoje. De pequeno vilarejo das novenas, do café, da ferrovia, dos grandes nomes da nossa cultura, transformou-se em uma cidade turística. Um novo território, uma nova paisagem urbana. A cidade de Bananeiras no Estado da Paraíba conta com algumas peculiaridades que a torna singular, haja vista a situação geográfica, pois está encravada nos vales do Brejo paraibano, circundada por áreas de solo rico, chamado de “Chã”.

O clima apesar de em algumas épocas apresentar um gradiente térmico elevado, apresenta outra característica de estar sempre úmido, sendo que em muitos momentos as manhãs ficam repletas de nevoeiro. O clima “frio” dá um caráter

especial à vida cotidiana ao lugar. A cidade de Bananeiras não cresceu em ritmo acelerado, no entanto, cresceu sem perder o bucolismo contido na arquitetura local.

O Município de Bananeiras, atualmente é reconhecido como um Município Turístico, seu potencial natural, cultural e arquitetônico destacou o município entre os demais na região do brejo, onde seu potencial tem conquistado ao longo do tempo, turistas nacionais e estrangeiros.

4.2 A Escola

A Escola Municipal Professora “Emília de Oliveira Neves” é uma escola que recebe toda uma diversidade de alunos: atende do Pré-I ao 9º ano do ensino Fundamental II e também a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Atualmente atende um total de 980 alunos nos três turnos. Atendendo a uma clientela de classe média baixa e boa parte de classe baixa (carente). As famílias sobrevivem da agricultura e outra parte de salários dos pais e dos Programas oferecidos pelo Governo Federal, a exemplo do programa Bolsa Família e outros.

A integração – escola, pais e comunidade – pode ser considerados um ponto forte e nessa relação busca-se a igualdade, a criatividade e a inovação de valores. A visão do futuro dessa escola é continuar sendo uma instituição de referência na cidade de Bananeiras/PB, pelo ensino que ministra aos seus alunos, pelo atendimento aos pais e aos alunos, e pela competência profissional de sua equipe. Uma escola voltada para a qualidade no atendimento a todos que necessitam dos seus serviços, de maneira eficaz, segura e responsável. Mas mesmo assim, a escola enfrenta vários problemas no dia-a-dia entre eles a indisciplina, de modo especial no Ensino Fundamental I, a falta de acompanhamento

familiar, deficiência na leitura e número elevado de faltas. Um panorama que faz parte das instituições pós-modernas que vivenciam aquilo que Hall (2006) chama de crise de identidade, e que atinge todas as instituições, entre elas, a família e a escola.

Fazem parte de sua equipe escolar: Gestores, coordenação pedagógica, corpo docente do ensino fundamental I, II e EJA.

A Escola foi escolhida em virtude do conhecimento da comunidade escolar, propiciado pelos 05 (cinco) anos que atuamos como gestora dessa instituição de ensino bananeirense. Na figura 01 abaixo, a imagem frontal da escola:

FIGURA 01 - Escola Municipal de E. F. “Profª Emília de Oliveira Neves”.



FONTE: [PT.wikipedia.org/wiki/Bananeiras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bananeiras)

Colégio das Dorotéias (Carmelo) Figura 1, foi construído em 1917. Mantém as linhas arquitetônicas originais. Educou “a elite feminina” de boa parte da Paraíba e do Nordeste, até os meados da década de 1960, quando ainda funcionava como internato. Hoje é da diocese e alugada para o funcionamento da Escola

Municipal de Ensino Fundamental “Profª Emília de Oliveira Neves”. A estrutura física da escola nos remete ao passado em que as identidades eram consideradas “aparentemente” sólidas e, a fachada do prédio, imponente até hoje, dá essa sensação de solidez.

No interior da escola, na figura 02, nós vislumbramos uma das marcas da pós-modernidade, o notebook em uma mesa. A convivência entre o antigo e o novo marca a contemporaneidade, na cidade de Bananeiras. No âmbito escolar, o posicionamento dos pais, sentados no mesmo estilo dos alunos em sala de aula nos remete a uma postura tradicional da escola: os alunos enfileirados e os mestres à frente dos mesmos. No caso da figura 03, os pais enfileirados em cadeiras e os gestores/professores na frente destes.

FIGURA 02 - Encontro com professores da Escola -Entrevista



FONTE: Arquivo particular da autora, 2014.

FIGURA 03 - Reunião com os Pais da E M E F “Profª Emília de Oliveira Neves”



FONTE: Arquivo particular da autora, 2014.

4.3 Os Sujeitos e instrumentos da Pesquisa

A metodologia utilizada para a fundamentação e desenvolvimento desta pesquisa seguiu dois princípios norteadores, o primeiro de cunho bibliográfico, a luz de D’Andrea (1980), Libâneo (1994) entre outros autores. A segunda vertente foi desenvolvida em forma de uma pesquisa de campo com representantes envolvidos no processo educacional, onde o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado e aplicado aos pais e ao gestor da escola.

Foram aplicados questionário com perguntas abertas para os pais dos alunos da Educação Infantil ao 9º ano. O6 questões envolvendo a constituição da família, a relação da família com a escola e as possibilidades dessa relação.

4.4 Apresentação e Discussão sobre os Dados da Pesquisa

Neste tópico apresentamos os dados da pesquisa em tabelas e gráficos e discutimos os resultados das entrevistas com o gestor da escola e com 10 pais de alunos presentes na reunião de pais e mestres da Escola Professora Emília de

Oliveira Neves, em Bananeiras-PB.

a) Entrevista com o Gestor da escola:

Como você definiria o perfil das famílias dos educandos que frequentam a escola e que tipo de participação a gestão deseja das famílias do educandos?

“As famílias que frequentam aquela instituição de ensino tem um perfil de pessoas que imaginam que a educação é de inteira responsabilidade da escola e que apenas um pequeno grupo comparece espontaneamente para saber como está o desenvolvimento do seu filho, outros apenas comparecem se as notas estiverem baixas. Como gestor (a) gostaria que os pais ou responsáveis frequentassem a escola sem ter a necessidade de convidá-los e que os mesmos opinassem e participassem das tomadas de decisões, uma vez que a escola somos todos nós.”

Há uma queixa generalizada de que os pais só comparecem às escolas, quando os filhos se encontram em situações difíceis. Um dos aspectos da modernidade é a nova visão sobre a família. Na família tradicional, o pai trabalhava e a mãe era responsável pela educação dos filhos. Na família pós-moderna, esse papel não é mais tão definido. Muitas vezes a mãe trabalha e não participa ativamente da educação dos filhos, isso inclui não acompanhar os passos da criança na escola. Mesmo ciente desse fato, compreendemos que para aproximar a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência através de reuniões mais atraentes e motivadoras. À medida que a escola abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza surgirão para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação família/escola.

É importante ressaltar a responsabilidade da família nessa relação, haja

vista que ela é um dos três eixos de promoção do direito à educação. Os pais são responsáveis por matricular seus filhos nas instituições de ensino e garantir a permanência deles (artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA). Inclusive, alguns programas públicos de distribuição de renda condicionam o benefício à frequência escolar dos jovens sob tutela dos pais, atestando a família como principal incentivadora dos estudos.

b) Entrevista com os pais dos alunos:

Reunidos com pais dos alunos em um momento de interação propiciado pela escola, conversamos com alguns pais, 10 entre os participantes e, de maneira informal fizemos as seguintes perguntas, anotadas e depois transcritas.

Questões:

1 – O senhor/senhora vê a sua família como tradicional (antiga) ou moderna?

2 – Quais são suas responsabilidades na educação de seus filhos?

3 – Com que frequência o senhor, a senhora comparece à escola para acompanhar seus filhos (a)?

4 – Como o senhor a senhora vê as atividades desenvolvidas para os pais

5 – A participação da família junto à escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem de seus filhos?

6 – Qual ou quais as responsabilidades da escola na educação do seu filho?

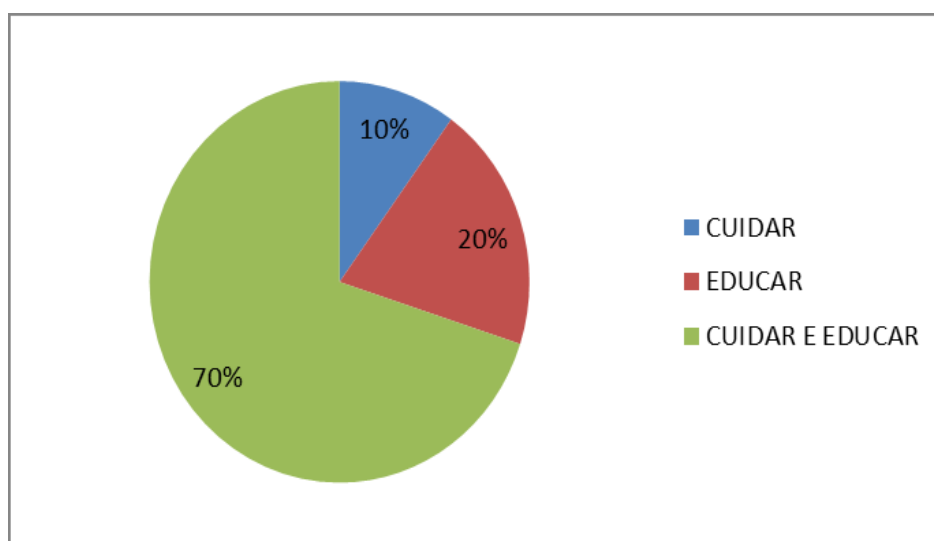
Com base nas respostas coletadas, obtivemos os seguintes resultados que apresentaremos a seguir em formato de tabela e gráficos:

Tabela 01 – Sua família é tradicional ou moderna?

ITEM	Q	%
Tradicional	04	40.0
Moderna (pós)	02	20.0
As duas ao mesmo tempo	04	40.0
Total	10	100.0

Dados 02/2014

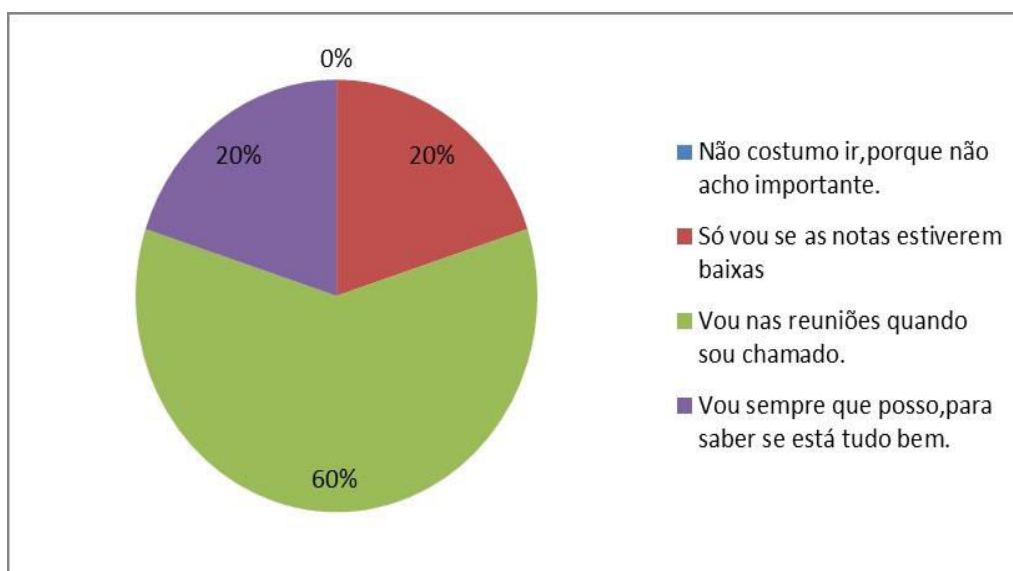
Pelos resultados apresentados na Tabela 1, percebemos que os entrevistados (pais e mães), 40% vêem suas famílias como tradicionais, muito embora, para 40% desses pais, consideram que as suas famílias contemplam aspectos de identidades tradicionais e identidades contemporâneas. Não se sabe ao certo que aspectos entram nesse julgamento, mas em determinados espaços sociais, os apelos pós-modernos ainda encontram dificuldades de se instalar, embora, cada vez menos isso aconteça. Isso pode se chamar de crise das identidades familiares. Famílias que se adequam aos novos tempos, ainda conservando certos valores tradicionais.

Gráfico 01- Responsabilidades da família na educação dos filhos

Dados 02/2014

Com os resultados obtidos nesta pergunta, descritos no Gráfico 1, podemos perceber que a grande maioria dos entrevistados concorda que é de responsabilidade dos pais cuidar e educar seus filhos. Como consta no art. 22 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Brasil (1990), lei 8.069 de 1990, “Aos pais cabe o dever de sustento, guarda e Educação dos filhos menores...” afirmando assim a fala dos entrevistados no que diz respeito à lei que ampara a criança e o adolescente e finalizando as respostas a respeito desta pergunta ficou 10% responderam a obrigação dos pais era Cuidar, 20% responderam Educar. Nota-se uma perspectiva tradicional de ver a educação dos filhos, mesmo em um momento em a família adquire outros valores.

Gráfico 02 - Frequência com que os pais comparecem à escola



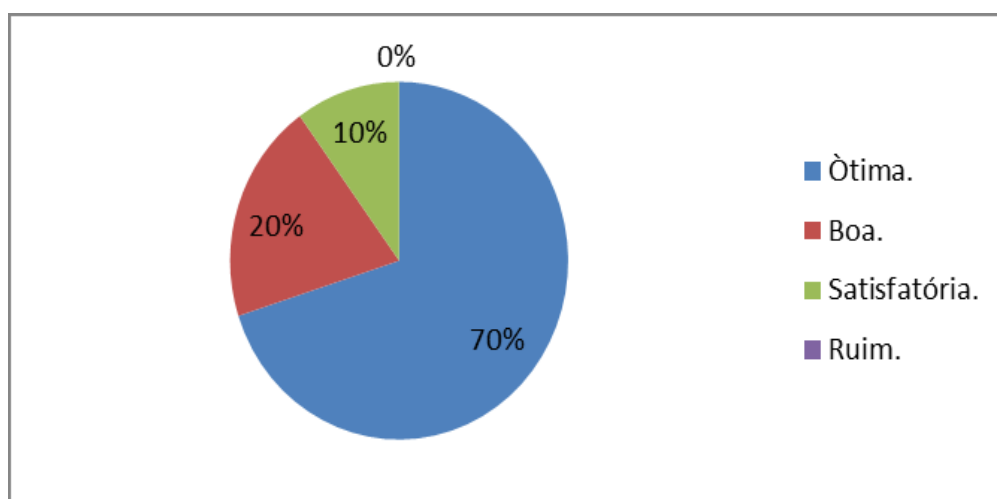
Dados 02/2014

Constatamos na pesquisa realizada com os pais o que já havíamos verificado na entrevista com o Gestor da escola, como pode ser observado no Gráfico 2, que 60% dos pais, somente frequentam a escola quando são chamados

para as reuniões, quando de eventuais problemas escolares. Se a escola não convocá-los os mesmos não se preocupam em comparecer a escola para tomar conhecimento do rendimento escolar dos seus filhos. Já 20% disseram: Só vai se as notas dos alunos estiverem baixas, e 20% disseram que vão sempre que podem ir, e, nenhum dos entrevistados optou pela opção: não costumo ir, porque não acho importante.

Em tempo de fragmentação como afirma Hall (2006), a família também passa por esse processo, e em crise não sabe mais se devem se dedicar aos filhos, acompanhando-os ou lutando pela sobrevivência da família, mesmo tendo que ficar longe dela. Nesse dilema, a escola que tem a tarefa de socializar e educar o aluno (mas não sozinha) acaba por também se perder nos caminhos tortuosos da contemporaneidade.

Gráfico 03 - Atividades realizadas na escola para melhorar a integração entre a escola e a família



Quanto à pergunta aos entrevistados sobre as atividades realizadas na escola para melhorar a integração entre a escola e a família, 70% respondeu que as atividades propostas eram ótimas. Esse dado se apresenta, no entanto, distanciado

da realidade vivenciada pela escola, pois, várias vezes que a escola realiza eventos e ou reuniões para a participação dos pais e, o número de presentes é mínimo. Outra parte dos entrevistados disse ser boa satisfatória, que chega aos percentuais de 20% e 10%. Essas afirmações condizem mais com a realidade vivenciada, pois a participação ainda é pouca.

Durante a aplicação desse questionário houve a participação de alguns professores dando sugestões de como realizar reunião com as famílias dos alunos, para resgatar a participação da comunidade no contexto escolar e teve a participação significativa de alguns pais que contribuíram para a realização de algumas atividades proposta no evento: a participação em dinâmicas, a aplicação de questionários, debates e outros. E os pais se sentiram valorizados e com maior responsabilidade para participarem cada vez mais dos eventos realizados na escola.

Tabela 02 – A participação da família junto à escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem de seus filhos?

ITEM	Q	%
Sim, muito.	08	80.0
Sim, pouco.	02	20.0
Não	00	00.0
Total	10	100.0

Dados 02/2014

Como pode ser observado na Tabela 2, a maioria dos pais, 80% acredita que a participação dos pais ajudam a melhorar o ensino-aprendizagem dos filhos. No entanto, entre essa afirmação e as afirmações anteriores há um abismo. Mesmo achando importante participar, poucos se dispõem ir à escola e participar das reuniões. São as contradições da contemporaneidade, quero dizer do ser humano,

exacerbadas nos dias de hoje.

Tabela 03 – Qual ou quais as responsabilidades da escola na educação do seu filho?

ITEM	Q	%
Educar os alunos	03	30.0
Ser co-participante na educação dos filhos	02	20.0
Prepará-lo para o mundo	04	40.0
Ensiná-los a ler e escrever	01	10.0
Total	10	100.0

Dados 02/2014

Os pais se dividem entre vê a escola como fonte de educação 30% e lugar de preparação para o mundo 40%, tabela 3. A ideia de escola educadora já é bastante antiga, mais ainda encontra espaço entre os pais. A concepção de preparação para o mundo já é uma compreensão mais recente, pautada nos ideais escolanovistas, na educação concebida com integral, ainda em voga hoje. Apenas para 20% dos pais, a escola é uma das partes responsáveis pela educação, juntamente com a família e outras instituições. Essa seria a resposta esperada pela escola, mas ainda distante, pois, na era de incertezas, é comum “ver cada um jogar para o outro as responsabilidades”.

Através dos resultados dos questionários foi possível compreender, um pouco, o olhar da família sobre a sua participação na vida escolar de seus membros – os filhos. E desse modo, nos preparando para construir estratégias para conviver com as incertezas da escola que, não raramente, são as incertezas do mundo atual, globalizado e tecnológico. Assim essa pesquisa vem possibilitar a busca de argumentos para se concretizar melhores ações para a aproximação dos pais com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base a ideia de Stuart Hall (2006): que afirma que um tipo diferente de mudança estrutural vem transformando as sociedades modernas no final do século XX, fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que antes eram tidas como sólidas localizações para os indivíduos sociais, nós iniciamos a pesquisa. Duas perguntas vieram à tona: de que forma a família bananeirense vê a relação entre a família e a escola, no que diz respeito ao ensino fundamental? E como constituem a identidade da escola? E, o nosso objetivo era discutir as relações entre a instituição familiar e a instituição escolar na contemporaneidade à luz da teoria pós-moderna sobre identidades. Tendo em vista essas questões e esse objetivo, pudemos trazer os seguintes resultados:

- A Maioria dos pais ainda vê como responsabilidade cuidar (criar) e educar os filhos (levá-los a adquirir estudo para arrumar um trabalho para se tornar independente ou ajudar os pais). Uma visão antiga baseada na própria vivência de muitos desses pais, que foram educados dessa maneira;
- Os pais desejam acompanhar a aprendizagem dos alunos nas escolas, mas não o fazem por empenho em outras atividades ou por acreditar que cabe a escola esse papel;
- Avaliam como ótimas as atividades destinadas aos pais, mas poucos comparecem as reuniões para discutir problemas relativos ao ensino-aprendizagem e outros;

- Acreditam que a participação familiar pode melhorar o ensino-aprendizagem, mas como já foi dito, na prática, não vêem essa tarefa como essencial para a aprendizagem dos filhos-alunos.

- Acreditam também que o papel da escola é educar: e nesse entendimento se referem à educação do lar, negligenciada, e a educação escolarizada. A escola seria a responsável pelas duas. A família se exime. Uma prática muito comum na contemporaneidade, constituída muitas vezes pelos desajustes familiares. Já a visão de educar, vem de tempos idos, uma antiga identidade.

Enfim, os resultados indicam que a instituição familiar em Bananeiras-PB, ainda se divide entre o tradicionalismo e a contemporaneidade – desejam acompanhar a trajetória dos filhos, de perto, mas não dispõem de tempo para se dedicar a essa tarefa, em virtude das múltiplas identidades que tem que assumir cotidianamente. Desse modo, então, contribuem para que o ensino-aprendizagem no ensino fundamental se ampare tanto nos valores tradicionais familiares que constituem a identidade da cidade e, portanto, da maioria das famílias, quanto aos valores contemporâneos, mais presentes nas novas gerações. Nesse cenário a escola foi vista como a instituição educadora, no sentido escolarizado do termo e no sentido amplo: o da integralidade do ser social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Casa Civil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em: 12 mai. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1999.

CRUZ, F. M. L. e SANTOS, M. F. S. A sociedade contemporânea e suas repercussões nas instituições família e escola. In: A relação família-escola: fronteiras e possibilidades. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 17, n. 35, p. 443-454, set.-dez. 2008.

D'ANDRÉA, F. F. Desenvolvimento da Personalidade. 4ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Difel, 1980.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. *A identidade cultural na pós-modernidade* (5. ed.). Rio de Janeiro, RJ: DP&A. 2001.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP. 1993.

LIBÂNIO, José Carlos. Que são “questões” no campo investigativo da pedagogia? (mimeo). Goiânia: UCG, 2007.

_____. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SARTI, C, A. A família como espelho: um estudo moral dos pobres. São Paulo: Cortez, 2003

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

Sites consultados:

<http://www.bananeiras.com.br/historiahp.htm>

<http://www.bananeiras.pb.gov.br/bananeiras/noticias.asp?id=14>

wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional

ANEXOS